



## Voto de Pesar Vítimas da Ucrânia

Decorrido que está, praticamente um quarto do século XXI, deparamo-nos com uma visão própria de períodos arcaicos da história, milhões de refugiados procuram nesta altura abrigo após verem as suas casas e as suas cidades bombardeadas e destruídas.

No passado dia 24 de fevereiro, ao arrepio do direito internacional e sem justificação factual ou moral, em total desprezo pela vida humana, a Federação Russa invadiu a Ucrânia trazendo a Guerra de volta à Europa.

Lembramos hoje todos aqueles que por infortúnio de decisões políticas morrem, padecem e fogem por conta de uma guerra. A contabilização dos mortos, sempre incerta, já ultrapassa os milhares e a dos que fogem para sobreviver ultrapassa já um milhão.

No momento em que é escrito este voto de pesar, milhares de europeus acorrem em missão de solidariedade às fronteiras leste da Europa. Por outro lado, centenas de jovens Europeus alistam-se nas fileiras ucranianas para defender a liberdade de uma nação, uma forma de viver que é aquela que também nós escolhemos.

Jean-Paul Sartre, referiu que: “Quando, alguma vez, a liberdade irrompe numa alma humana, os deuses deixam de poder seja o que for contra esse homem.”

O povo ucraniano obteve nas últimas décadas a sua liberdade e tem conseqüentemente, o direito de fazer as escolhas do caminho que quer percorrer. A tentativa grotesca de limitar a sua liberdade por parte de um regime totalitário e tirano não pode, portanto, ser ignorada. E as suas escolhas neste momento são apenas duas, a morte ou a liberdade

Edmund Burke, por outro lado afirmou que: “Para que o mal triunfe, basta que os bons não façam nada.”

A prova de que os povos valorizam a liberdade está na reação irrefreável do povo ucraniano e surpreendentemente, ou talvez não, de uma Europa que muitos consideravam moribunda, mas que se levanta agora a uma só voz, correndo unida em auxílio daqueles que coabitam nos mesmos ideais.

Thomas Mann afirmou que: “A tolerância é um crime quando o que se tolera é a maldade.”

Assim, apresentamos hoje, dia 10 de março 2022 nesta sessão de Assembleia Municipal, este voto de pesar por todas as vítimas desta invasão à Ucrânia levada a cabo pelo exército russo a mando de um ditador contemporâneo. De forma veemente e sem qualquer tibieza, choramos as vítimas já caídas como a jovem Sofia de 6 anos ou a jovem Polina de 10. Choramos ainda as vítimas que cairão, caso rapidamente não se arrepie caminho. Lamentamos profundamente o avassalador número de refugiados, que em desespero procuram fugir à guerra, pelo que, de forma clara e sem subterfúgios, pedimos a todos aqueles que amam a liberdade e defendem a democracia, que se juntem neste Voto de Pesar e num minuto de silêncio.

Sintra, 10 de Março de 2022